

O ENSINO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

ALEXANDRE HORÁCIO COUTO BITTENCOURT¹; ELISA BARBOSA DE OLIVEIRA²

1 Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF-Campos dos Goitacazes-RJ). Professor dos cursos da saúde, Coordenador de Pesquisa e Coordenador do Comitê de Ética do Centro Universitário FAMINAS – UniFaminas, Muriaé/MG. E-mail: bittencourt.alex@gmail.com

2 Graduando em Farmácia no Centro Universitário FAMINAS - UniFaminas. E-mail: elisa_barbosa_oliveira@hotmail.com

RESUMO

O ensino sobre Produtos naturais e Fitoterapia em muitas situações encontra dificuldade na difusão de informações científicas. O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições científicas, difundidas em redes sociais e seu papel na construção do conhecimento. Através de Buscas em bases de dados, foi elaborado uma página no Instagram, @fitoterapiaemcasa. As postagens foram realizadas a partir de publicações científicas. Os dados mostram que as interações foram favoráveis, com grande dispersão das informações no território brasileiro e até mesmo em países do Mercosul. As análises mostraram o potencial das redes sociais como difusoras do conhecimento científico de forma lúdica e acessível. Os resultados demonstraram que o potencial da rede social frente a difusão das informações científicas visando aumentar o conhecimento da população frente ao tema. Trabalhos futuros serão desenvolvidos visando a confirmação deste potencial de ensino

Palavras-Chave: Tecnologias, aprendizagem, produtos naturais, fitoterapia.

HEALTH EDUCATION THROUGH SOCIAL NETWORKS: A CASE STUDY ON MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY

ABSTRACT

The teaching of natural products and herbal medicine in many situations encounters difficulties in the diffusion of scientific information. The objective of this work was to analyze the scientific contributions, disseminated in social networks and its role in the construction of knowledge. Through database searches, a page was created on Instagram, @fitoterapiaemcasa. The posts were made from scientific publications. The data show that the interactions were favorable, with great dispersion of information in the Brazilian territory and even in Mercosur countries. The analyses showed the potential of social networks as diffusers of scientific knowledge in a playful and accessible way. The results showed that the potential of the social network to disseminate scientific information aimed at increasing the population's knowledge on the subject. Future work will be developed aiming to confirm this teaching potential.

Key-Words: Technologies, learning, natural products, phytotherapy.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se numa sociedade de constantes transformações e a internet é responsável por grandes mudanças, no mundo atual, contribuindo positivamente em diversos setores da nossa sociedade. Sendo utilizada por vários setores da sociedade como escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click (SILVA, SERAFIN, 2016).

As redes sociais também estão cada vez mais presentes no dia a dia de alunos e professores, no entanto, essas ferramentas ainda não são muito exploradas em sala de aula. Na maioria dos casos, as escolas não permitem o acesso a esse tipo de rede social em função do “medo” de que o aluno se interesse por assuntos que não estejam diretamente ligados aos estudos de sala de aula (PORTO, 2006).

A sociedade atual está vivendo um processo de profundas mudanças em que as tecnologias são as principais responsáveis. Alguns autores já consideram isto um novo paradigma da sociedade e denominam como Sociedade da Informação. Essa nova sociedade baseia-se no conhecimento e encontra-se em processo de formação e expansão por todo o mundo, desempenhando um papel importante e fundamental na produção de riquezas e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos (FRANCO, 2008).

A crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação vem criando um novo contexto virtual e, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético. A internet é responsável por grandes transformações sociais e culturais e tornou-se indispensável para a sociedade, pois atualmente 80 % da população têm acesso a ela, que é considerada um importante canal mundial de distribuição de bens, serviços e empregos provocando grandes mudanças na economia, nos mercados e nas indústrias, além de influenciar no comportamento dos consumidores; nos mercados de trabalho e de emprego, pois existem inúmeras oportunidades que podem ser exploradas como conhecer lugares virtualmente, fazer cursos à distância, trabalhar pela internet, conhecer empresas e pessoas, etc (RECUERO, 2009).

Segundo Freire (1979), “o estar no mundo exige do ser humano a capacidade de relacionar-se, de sair de si e projetar-se no outro, num processo de cooperação de um e muitos e de muitos para muitos.” Desse modo, se caracteriza pela visão de que o modo de aprendizagem se fundamenta através de recursos tecnológicos, gerando adquirir conhecimentos, havendo participação e cooperação entre os alunos de forma ampla e formando um aprendizado dinâmico e significativo. (CARDOSO, 2010).

Com o surgimento e avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade observou-se a grande influência nas mudanças econômicas, socioculturais e educativas. Ressaltando o ilustre papel das mídias sociais no processo de socialização, produção e divulgação do conhecimento, gerando um gigantesco processo de produção, reprodução e divulgação de informação.

Além destas notícias estarem sendo e mostrando sua cultura, pois as mídias sociais fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes e sua apropriação crítica e criativa, sendo cativante e necessária para a cidadania. (LIMA et al., 2015).

Em 2006, surgiram as redes sociais e o Orkut tornou-se o preferido dos internautas. Logo depois, outras redes sociais como, Facebook, Twitter e Instagram.

Essas Redes Sociais fazem parte do cotidiano da maioria dos usuários da internet e são utilizadas para vários fins como: obtenção do perfil de um usuário por revelar traços de comportamento e isso é aproveitado até para uma seleção de emprego, para interesses pessoais, formação de grupos de estudo, como também descoberta de novos amigos ou novas informações sobre determinado assunto (SILVA e SERAFIM, 2016)

Meneses e Sarriera (2005, p. 54) definem redes sociais: “ [...] como um sistema que se constroem individual e coletivamente; utilizam o conjunto de relações [...] e são fontes de reconhecimento, de sentimento de identidade, do ser, da competência, da ação.

As Redes Sociais têm o objetivo de integrar, compartilhar informações em comum, entreter e aproximar pessoas. Cada perfil tem sua finalidade e preferência nas relações. Para Souza e Sá (2016, p.5) hoje, existem muitas Redes Sociais e funções para diversas áreas: profissional como o *LinkedIn*, onde se publica o currículo em círculos de amizade pré-concebido para que se obtenha sucesso na carreira e outras como Facebook e Instagram, com publicações diversas e muitas vezes voltadas para o entretenimento.

Entende-se que o uso das redes sociais tem sido de grande importância na atual sociedade. As informações em tempo real, proporcionam aos usuários uma interação virtual e, com ela, a necessidade de mais informações difundidas ao mesmo tempo. Com todas essas disponibilidades tecnológicas, muitas pessoas, instituições educacionais, empresas têm aderido às redes sociais para uma nova relação digital (LORENZO, 2013).

Lorenzo (2013), destaca que dentre as características mais utilizadas nesses espaços de novos relacionamentos, estão os interesses em novas pessoas, interesses em comum, o fato de diálogo e discordância dentre assuntos de grande repercussão, assuntos sempre atuais e fatos

que sempre são lembrados, bem como o uso para fins educacionais, como compartilhamentos de ideias pedagógicas, assuntos de destaque e situações problema vividos diariamente entre os professores

Criação de grupos de estudos ou assuntos específicos, também se mostram em alta nas Redes Sociais. Para fins educacionais, os aplicativos têm se mostrado bastante úteis, pois algumas ferramentas se mostraram aplicáveis dentro da prática diária, e também como extensão nas rotinas de trabalhos extras, aqueles em que o aluno leva as tarefas para casa. Os recursos das comunidades permitem a inclusão de vídeos, links, documentos e mensagens de textos ou de voz. (MINHOTO, P., & MEIRINHOS, M. (2011).

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO,2013).

Para Lorenzo (2013), as dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula, porém, ratifica a importância da utilização das redes sociais na sua prática docente como oportunidade de melhorar a relação didática com os alunos.

Portanto, a introdução do uso de mídias e sua expansão na sala de aula, permite ao professor um olhar diferenciado no que se refere a melhor compreensão do conteúdo pelo aluno. Sendo assim, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano passa a se permitir a aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e comunidade (TONIOTE, et.al.2016)

Ao tratarmos sobre o processo de aprendizagem fica marcante que esse processo é dinâmico e que as nuances do processo variam de acordo com as ferramentas utilizadas. De acordo com Andriola (2012) e Lima *et.al.* (2015), a aprendizagem é um processo, através do qual conhecimentos, habilidades, competências e valores são adquiridos ou modificados.

Falkenberg (2014) demonstra que as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: profissionais de saúde, que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, gestores que apoiem esses profissionais e população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente.

O uso das redes sociais pelas organizações da sociedade civil surge como uma estratégia de representatividade para a promoção de suas atividades e mobilização em favor dos assuntos

relacionados à organização e ao público a que se destinam, configurando-se como alternativas para veicular suas ações e propor suas visões de mundo (BORGES *et al*, 2012).

A internet, sendo um sistema mundial de redes interligadas, tornou-se um dos meios mais simples e rápidos de divulgação desses conhecimentos, acompanhando o crescente interesse da população por formas mais saudáveis de cuidar da saúde. Entretanto, nesse amplo universo, é possível encontrar diversos conteúdos de teor não científico que induzem ao uso irracional de plantas medicinais (BELLONI, *et.al* 2005).

Nele, impera a novidade e a valorização ao estrangeiro, exótico, principalmente nos blogs e mídias sociais, com a personificação das informações através de figuras públicas de amplo impacto, as chamadas “influenciadoras digitais”. Plantas medicinais exóticas e potencialmente tóxicas, bem como seus extratos e óleos essenciais (fitoterapia/aromaterapia) são divulgados diariamente com pouca ou nenhuma ênfase aos efeitos adversos, doses e/ou formas adequadas de uso (MIRANDA SÁ *et al.*, 2018)

Tal situação, aliada à ideia errônea de que plantas medicinais são naturais e não causam malefícios, representam potencial risco à saúde da população, necessitando que fontes seguras de informação sejam mais bem divulgadas.

O empenho em uso de plantas medicinais tem relatos antigos, destacados por papiros e registros que remontam a 5.000 AC. Tais relatos identificam que o interesse por plantas com potencial curativo provém de tempos antigos e acompanha a humanidade em seu desenvolvimento (ARGENTA *et al.* 2011).

Assim, partindo-se da hipótese de que as mídias sociais são, atualmente, importantes ferramentas para disseminar informações entre diversas culturas dado o amplo alcance, a pesquisa objetivou descrever o desempenho e ações de um projeto de extensão universitária, que utiliza uma mídia social (rede social) para ampliação das ações com foco nas práticas integrativas em saúde na área da fitoterapia/aromaterapia (MIRANDA SÁ *et al*, 2018). O objetivo deste trabalho foi analisar verificar o potencial de ensino em Fitoterapia através de uma plataforma digital analisar suas contribuições para o conhecimento em saúde.

2 METODOLOGIA

Este projeto faz parte de um projeto maior registrado na Plataforma Brasil com o CAAE: 40941920.0.0000.5105

A partir das disciplinas de Farmacobotânica e Farmacognosia do curso de Farmácia do Centro Universitário FAMINAS Muriaé, decidimos analisar a utilização de uma rede social na

difusão dos conhecimentos em fitoterapia. O nome escolhido para a página, foi @fitoterapiaemcasa. (Figura 1).

Figura 1: Página criada no Instagram®



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Os critérios de inclusão para os artigos foram: data de publicação nos últimos 5 anos, publicações em língua portuguesa, artigos com open access. Os descritores utilizados para a busca foram: “Fitoterapia”, “Ensino em Saúde,” “Oncologia”, “Fitoterapia aplicada”. Após leitura de artigos, os critérios de exclusão foram: artigos com discussões longas ou dispersas, artigos focados em populações específicas.

Todas publicações eram acompanhadas com a denominação das áreas que se relacionam com os estudos em fitoterapia, com a utilização de hastags e marcações.

Para compilação nesse artigo, consideramos as publicações postadas no período de 24 de maio de 2020 a 25 de setembro de 2021. Todas as postagens possuíam referências e dados que remetiam ao autor e local da publicação.

Os dados analisados foram: número de curtidas, visualizações, alcance das publicações, reações.

3 RESULTADOS

Trata-se de um ensino e pesquisa perante aos ensinamentos adquiridos com o intuito de desenvolver, editar e divulgar por meio virtual. Abrangendo um público maior e diferenciado.

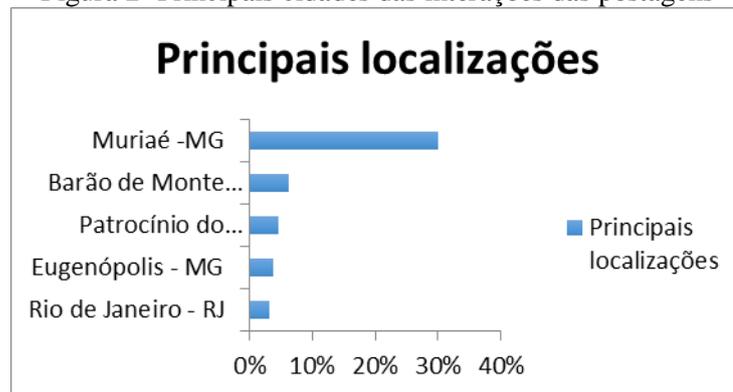
Com isso, foi-se utilizado a rede social “*Instagram*”, onde se compartilha fotos e vídeos curtos, em que o usuário pode reproduzir e gerar variados conteúdos.

No caso deste estudo, foi-se utilizado como ferramentas, casos sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia; com o objetivo de ensinar os principais conceitos, as áreas diversificadas e conjuntas; as datas comemorativas perante ao dia do biólogo, dia do farmacêutico e além das inúmeras atividades realizadas e conquistada em todo o curso.

A partir das interações percebemos que ocorreu envolvimento dos alunos e do público alvo no *Instagram* em busca de novos conhecimentos. Marcadamente observamos que o uso das redes sociais influenciam e contribuem para o ensino diversificado e ampliado.

Desse modo, a partir das nossas análises frente ao proposto, destacamos que o perfil de @fitoterapiaemcasa possui 176 seguidores, como exposto na figura 2. Com a prevalência de seguidores de Muriaé com (30%), pois se trata da sede do curso, abrangendo muitos alunos e conhecidos. E obtém outras cidades também, como destacadas no gráfico a seguir.

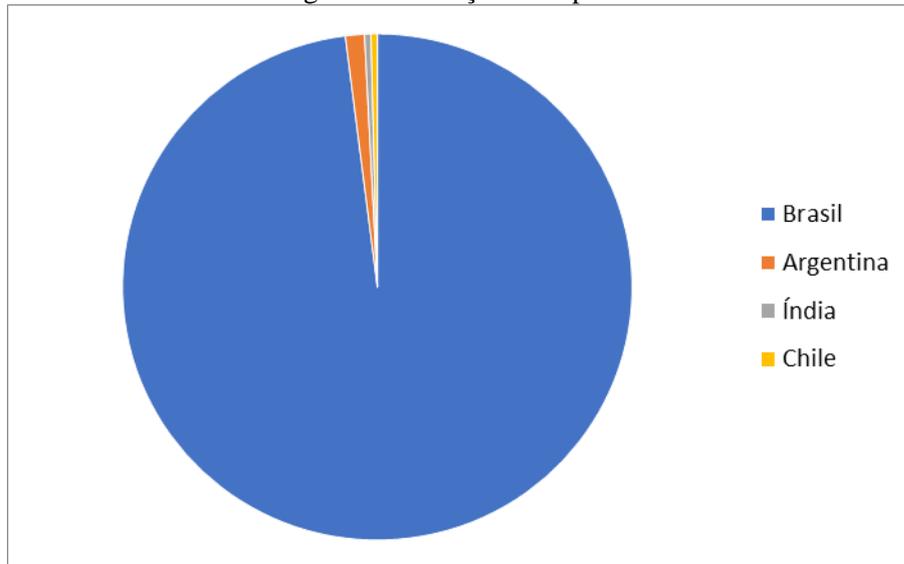
Figura 2- Principais cidades das interações das postagens



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Percebemos ainda que as postagens feitas na página obtiveram um alcance em outros países, conforme Figura 3.

Figura 3- Interações nos países



Fonte: acervo dos autores, 2022.

As impressões demonstram que certas publicações foram visualizadas cerca de 2.348 vezes, seja por acessarem o perfil da @fitoterapiaemcasa, seja por compartilhamento, ou por olharem o feed de novas publicações, conforme mostra figura 4.

Figura 4: Visualizações das postagens



Fonte: acervo dos autores, 2022.

O alcance chegou a 1.811 contas, havendo visitas ao perfil em média por variadas contas, em cerca de 40 pessoas; sendo possível que parte destas contas que acessaram não eram contas que já seguiam a página, demonstrando que a possibilidade de alcançar pessoas desconhecidas e difundir este conhecimento de forma significativa.

Em análise a média semanal de visualizações foi de 152 acessos, em que ocorreram nas terças-feiras e quartas-feiras, em horário de pico das 12h, 18h e às 21h (Horário de Brasília), com a média de 152 acessos, sendo mostrado na figura 5 e 6.

Figura 5: Dias e horários com maior acesso



Figura 6: Dias e horários com maior acesso



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Percebemos que a maioria dos seguidores da página trabalham/estudam; utilizando e acessando a página no período de almoço, e no período quando chegam em casa; havendo esta preferência pelo período noturno; observa-se existe a preferência pela comunicação via internet, demonstrando que ela é bastante eficaz para uma saúde e educação melhor.

Uma de nossas publicações que obteve uma interação satisfatória foi sobre “A FITOTERAPIA NO SUS E O PROGRAMA DE PESQUISAS”, onde se trata do acesso ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras e o seu modo correto de acesso, recuperação e manutenção perante a saúde; juntamente com o processo de fusão do saber do povo com o saber técnico.

Com isso, obteve 23 curtidas – 2 comentários – 15 compartilhamentos – alcançou 116 contas – obteve 40 interações com o conteúdo e gerou 52 atividades no perfil. Sendo observado este engajamento nas figuras 7, 8 e 9.

Figura 7 - Interações postagem



Figura 8 - Interações postagem

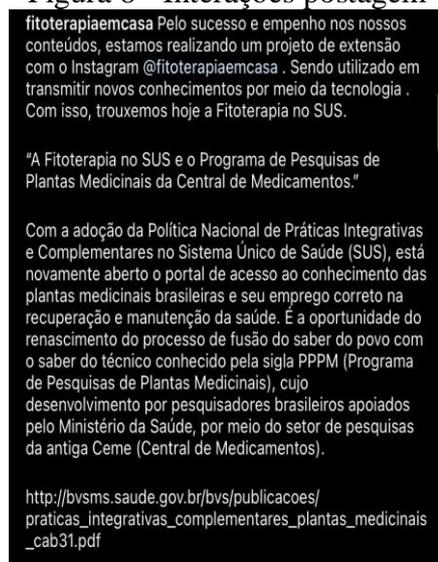


Figura 9 - Interações postagem



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Em todas as publicações foi-se escolhido temas e criado conteúdos com o intuito de agregar um conhecimento ao público externo e abranger ainda mais o conhecimento dos alunos ao redor. Se obtém muito sucesso através do *marketing*, onde alguns seguidores realizam esse intercâmbio de informações.

Não se pode concluir que realmente as pessoas estão obtendo êxito nestes conhecimentos (onde é o objetivo do projeto); porém destaca-se como ocorre o engajamento e satisfação de alguns, trazendo um olhar de um dever sendo cumprido.

Se baseia em uma iniciativa de aproximar os que não sabem onde pesquisar a ter acesso a essas informações, onde abrange e informa sobre como utilizar as adversas plantas medicinais, havendo e mostrando o intuito de não incentivar a automedicação. A abordagem de temas variados, com a junção das plantas medicinais e a Fitoterapia obteve um impacto satisfatório, e que busca o crescimento a cada dia mais.

4 DISCUSSÃO

A cada dia, as tecnologias se afirmam nos diversos segmentos sociais, induzindo pesquisadores a considerar a proliferação de computadores e de toda uma postura baseada na cultura da informática como pressuposto para a identificação de um novo modelo de sociedade, definida como digital (SILVA E SERAFIM, 2016).

Os dados de nosso trabalho mostram que essa interação e a identificação de um novo modelo de comunicação científica pode ser vista com a utilização do *Instagram*, por ser uma ferramenta ágil, de fácil manuseio e continua atualização.

Destacadamente pensamos em acordo com por Favero (2016), em um trabalho com professores universitários de dois países – Itália e Brasil – demonstra que a maioria, isto é, 81%

considera importante o uso das Redes Sociais no Ensino/Aprendizagem, e “68% acreditam que seja possível construir comunidades de aprendizagem nos ambientes oferecidos pelas mídias sociais”. Sabidamente o autor diz “É necessário “pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos” (RECUERO, 2012).

Robleyer (2010) e Favero et al (2018) em suas análises demonstram que a grande convergência de pessoas para as redes sociais e a gama de interações que ocorre confirmam que as redes permitem seu garantir o seu potencial recurso educacional, facilitando o processo da aprendizagem, além de estimular novas formas de interação

Interessante notar também que o em nosso trabalho o uso das redes sociais buscando correlações sobre o processo de ensino-aprendizagem passa pelo reconhecimento que nem sempre as redes sociais promovem a educação digital, em muitas situações o uso das redes sociais se faz de uma maneira lúdica, sem se utilizar de todas as ferramentas disponíveis e sem reconhecer os benefícios do processo, as interações muitas vezes são estimuladas pelo contato com outros usuários da rede, sem ocorrer buscas sistemáticas sobre o tema que se pretende promover o conhecimento (PAIVA *et.al.*2020).

Notamos o que chamamos de educação midiática, assevera-se a necessidade de formar o sujeito para refletir e criticar a confiabilidade de informações, bem como para analisar as notícias em diferentes fontes e mídias, o que em muitas situações isso não acontece, indo de acordo ao proposto por Landry e Basque (2018) que afirmam que a educação para as mídias se concentra na análise, na compreensão e na reflexão crítica de mensagens midiáticas e trata de contextos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais nos quais tais mensagens são produzidas, difundidas e recebidas.

A utilização de metodologias de ensino diferenciadas, que despertem a curiosidade e a vontade de aprender, favorecem a aproximação com o conteúdo que em muitas situações é visto como difícil compreensão, algumas vezes abstrata e distante do seu dia-a-dia (SCHNETZLER, 2002).

É fundamental que as pessoas percebam a importância desse conhecimento para tomada de decisões como, por exemplo, no conhecimento de possíveis interações das plantas medicinais e medicamentos utilizados no dia a dia. Nesse sentido Chen, Brier (2012), afirmam que as tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para tornar as aulas mais atrativas e contribuir para a formação do indivíduo.

Sendo assim, como base de nosso artigo, acreditamos que um dos grandes desafios em Educação em Saúde, seja fazer a conexão entre informações científicas e seu alcance na

população, indo de com Porto e Santos (2014), que afirma que interligar comunicação e saúde é atuar no sentido de garantir que esse direito seja atendido e que alcance toda a população, buscam garantir e promover qualidade de vida e cidadania.

Salientamos também que concomitantemente é determinante que essa comunicação seja fundamentada em bases científicas para promover educação, por acreditar em a concepção de educação em saúde tradicionalmente compreendida como transmissão de informações com o uso de tecnologias mais avançadas ou não (SALCI *et al.*2013).

Observamos que a partir de informações científicas postadas em nossa rede @fitoterapiaemcasas as sociais as interações foram se desenvolvendo de forma espontânea e a princípio nos mostra que o acesso a informações científicas tende a ser mais facilitado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Fitoterapia proposto em nosso trabalho, a partir do uso de uma rede social, traz para nós reflexões pontuais sobre o alcance do objetivo proposto, trazendo percepções de termos alcançado inicialmente nosso propósito.

O uso de plantas medicinais e a Fitoterapia é um tema visto diariamente em todas as residências brasileiras, mas poucos sabem como utilizar de forma correta.

Com o trabalho entendemos que atingimos o objetivo de desenvolver e difundir estes conhecimentos científicos sobre plantas medicinais e fitoterapia e plantas medicinais à comunidade em geral, utilizando a ferramenta oferecida pelas redes sociais e garantindo assim o acesso a informações de pesquisas científicas.

A utilização da rede social @fitoterapiaemcasa(Instagram®), favoreceu grandemente as interações e propiciou a divulgação de informações científicas de forma continuada e sem informações consideradas maçantes ou longas.

Trabalhos futuros como a manutenção constante das informações da página podem propiciar discussões científicas e validar de forma mais correta o uso das plantas medicinais e a Fitoterapia.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA WB. **Avaliação do aprendizado discente:** estudo com professores de Escolas Públicas. Educ. em Rev.46: 141-158. 2012.

ARGENTA, S.C. *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011

BORGES R. *et.al.* Evolução histórica da divulgação científica na educação permanente de professores de Ciências: dos centros de treinamento aos centros e museus interativos. **Relatório Técnico ao CNPq**. Porto Alegre, PUCRS, 2012.

CARDOSO, J.S. Tecnologia como uma ferramenta poderosa no aprendizado de idiomas. In: POSSAS, S. (org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo: Moderna/ Richmond, 2010.

CHEN, B.; BRYER, T.. **Investigating Instructional Strategies for Using Social Media in Formal and Informal Learning**. The International Review of Research in Open and Distributed Learning, v.13, n.1, p. 97-104, 2012.

FAVERO, R.V.M. FALLER, B.; ROSA, J. Redes sociais e Educação: um possível encontro. 5Senid.disponivel em <https://www.upf.br/uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179380.pdf>. 2018).

FAVERO, Rute Vera Maria. A cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitários, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência. 2016, 200 f. **Tese (Doutorado em Educação)**. UFRGS, Porto Alegre.

LANDRY, N.; BASQUE, J. A educação para as mídias: Contribuições, práticas e perspectivas de pesquisa em ciência da comunicação. Trad. **Florence Dravet**. **Revista Esferas**, n. 13, 2018

LIMA AS, ANDRIOLA WB, TAVARES WA. Melhorando o processo de ensino e aprendizado em cursos de graduação na área de computação por meio da utilização de edublogs. **Revist. Ib-Amer. de Estud. em Educação**.10: 816-841. 2015.

Lima AS, Andriola WB, Tavares WA. Melhorando o processo de ensino e aprendizado em cursos de graduação na área de computação por meio da utilização de edublogs. **Revist. Ib-Amer. de Estud. em Educação**. 10: 816-841. 4 2015.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: **Clube de Autores**, 2013.126p.

MARINHO MG, SILVA CC, ANDRADE LHC. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Plantas med**. 13(2): 170-182 2011.

MIRANDA SÁ, K. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais.Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde** v. 30, n. 1,144-151 2018.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90

PAIVA, A.C.S.; MELLO, A.P.; MARQUES, R.M. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, 2020.

PORTO C, SANTOS E. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. **EDUEPB**. 2014. Disponível em <http://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>.

PORTO, M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.31, jan/abr. 2006, p.43-57.

RECUERO, R. **Redes sociais da internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROBLYER, M. D. *et al.* Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. **The Internet and higher education**, v. 13, n. 3, p. 134-140, 6// 2010.

SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Contexto Enferm**. 22 (1): 224-230, 2013.

SCHNETZLER, R. P. Pesquisa em Ensino de Química no Brasil: Conquistas e Perspectivas. **Química Nova**, v.25, suplemento 1, p.14-24, 2002.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. DE. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande-PB: **EDUEPB**, 2011. p. 17-78. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>>

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books

SILVA, L.O. O uso de tecnologias digitais nas aulas de Inglês: relato de uma experiência. In: POSSAS, S. (org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo: Moderna/ Richmond, 2010.

SOUZA e SÁ, D. B. de. **Do Grunhido Ao Whatsapp: A Evolução da comunicação e sua importância para o homem 2016**.

MENESES, M. P. R.; SARRIERA, J. C . **Redes sociais na investigação psicossocia. Aletheia**, Canoas, n. 21, p. 53-67,2005.

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.